

Estado recebe de volta e vai negociar 3ª ponte

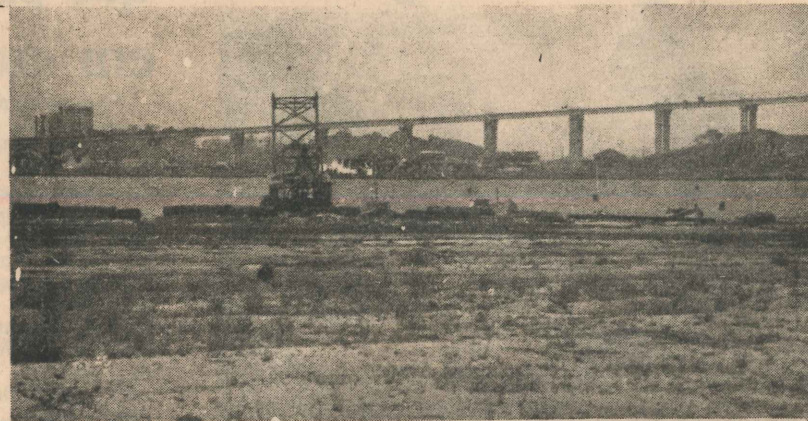
O Departamento Nacional de Estradas de Rodagens, com o aval do Ministério dos Transportes, liberou para o governo do Estado o canteiro de obras da terceira ponte, para que ele possa negociar junto a empresas particulares a sua conclusão. Segundo fontes do Palácio Anchieta, existe uma comissão especial que vem estudando as implicações de ordem jurídica que envolvem a transferência.

O Governo do Estado vem mantendo entendimentos junto ao DNER com o objetivo de tirar algumas dúvidas com relação a problemas de ordem contábil, tendo em vista o pagamento de uma taxa que o DNER alega ser de Cr\$ 100 milhões, enquanto o governo diz constar de Cr\$ 50 milhões. Essa discussão implica no pagamento pelo Estado, da taxa que for estabelecida.

PEDÁGIO

Com a transferência das obras da terceira ponte para a esfera estadual, a continuidade da obra, que deverá ser iniciada até o final do próximo mês, ficará sob a responsabilidade de empresas particulares que pedem, em troca (como forma de retorno de investimentos), a cobrança do pedágio por tempo que será determinado através de acordo ainda a ser fixado.

Nos entendimentos já mantidos entre a equipe do Governo e os empresários interessados no empreendimento, ficou definido que o projeto inicial da terceira ponte sofrerá algumas modifica-



Empresas privadas vão construir a ponte

ções, mas que a parte estrutural continuará a mesma, sendo reiniciada até o final de novembro, quando os entendimentos estarão concluídos.

A principal modificação no projeto será do vão central, cuja construção, no projeto inicial, foi considerada cara pelos empresários. Na proposta feita à equipe do Governo, essa modificação não prevê queda de qualidade e segurança. Então, o primeiro setor onde as obras serão iniciadas é o de fundação no mar, no qual 70% já se encontram concluídos.

Nessa etapa de entendimentos entre o Governo, o DNER e os empresários, o pessoal da antiga equipe técnica da Comissão Estadual da Construção da Ponte volta a se movimentar no canteiro de obras do aterro da Comdusa. Ontem, funcionários do setor de Segurança do Canteiro explicaram que nas últimas duas semanas o presidente da

Comissão Especial, engenheiro Lenildo Lucas, tem comparecido ao local.

SIGILO

A coordenação dos entendimentos com empresários, segundo a fonte governamental, está entregue ao secretário da Indústria e Comércio, Ademar Musso Leal. Os nomes das empresas interessadas na conclusão da obra, que vai ligar Vitória a Vila Velha, estão sendo mantidos em sigilo.

Com a passagem da obra para a esfera estadual, o Governo Federal não ficará com a responsabilidade de repassar recursos para a obra. Entrando empresas particulares, também o Governo do Estado não ficará com esta responsabilidade. As empresas só terão retorno dos investimentos depois de concluída a obra, e, assim, poderão explorar a questão do pedágio.